

Seção: Sistemática/Taxonomia***Fomitiporia apiahyna* (Speg.) Robledo, Decock & Rajchenb. NO BRASIL, UM POSSÍVEL COMPLEXO TAXONÔMICO PARA OS NEOTRÓPICOS**

Elisandro Ricardo DRECHSLER-SANTOS(1)

Claudia de SOUZA-AGUIAR(1)

Valéria FERREIRA-LOPES(1)

Carlos Alberto SALVADOR-MONTOYA(1)

Fomitiporia apiahyna, descrita por Spegazzini a partir de material procedente do Brasil, apresenta uma ampla distribuição na América do Sul, sendo registrada desde o Brasil até o Panamá. Esta espécie é caracterizada morfológicamente por desenvolver basidiomas aplanados a triangulares ou unglados, himenóforo marrom amarelado (6-8 poros/milímetro) e basidiósporos globosos a subglobosos (4-6 x 4,5-5 µm), hialinos de parede engrossada, dextrinóide e cianófila, bem como pela ausência de setas. O objetivo deste trabalho é interpretar o táxon *Fomitiporia apiahyna* a partir de uma abordagem integrativa, ou seja, utilizando a combinação de análises morfológicas, moleculares e ecológicas (tipo de hospedeiro e distribuição geográfica). De forma preliminar, a análise morfológica macro e microscópica detalhada dos espécimes coletados, de diferentes ecossistemas dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, evidenciaram que este táxon possa representar um complexo taxonômico. A variação morfológica encontrada é mais ampla do que a circunscrição da espécie, por exemplo, nos materiais estudados o número de poros variou de 4 a 11 por milímetro. Ainda, dos materiais estudados há espécimes com basidiomas aplanados, cujo himenóforo apresenta um número maior de poros/mm daqueles espécimes cujo basidioma é triquetroso, ou seja, neste último caso o tamanho dos poros é maior. Também foram observadas diferenças no tamanho dos esporos e a variação quanto ao hábito, ou seja, alguns espécimes foram coletados em hospedeiros vivos (nos troncos e raízes de árvores) enquanto outros em mortos (troncos ao solo). Diante disto, é possível suspeitar que materiais coletados em diferentes hospedeiros de diferentes ecossistemas, embora similares morfológicamente, poderiam representar mais de uma espécie. As análises moleculares estão sendo realizadas e poderão corroborar a hipótese.

Palavras-chave: Hymenochaetaceae, Políporos, Espécies crípticas**Créditos de Financiamento:** Funpesquisa/UFSC

1- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, MICOLAB, Florianópolis, SC, Brasil.